

“LABI”: INTERFACES ENTRE PRODUÇÕES ACADÊMICAS E PRODUÇÕES SOCIAIS LGBT PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS LGBT

Luma Paula Silva Nascimento; Maélli Arali Lima Rodrigues, Virgínia de Santana Cordolino Nunes; Amélia Tereza Santa Rosa Maraux; Marco Antônio Matos Martins

*Centro de Estudos em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade Diadorim / Universidade do Estado da Bahia,
lumanascimento771@gmail.com; maelliaraliupaf@gmail.com; virginiascnunes@gmail.com;
amelia.maraux@hotmail.com; mmartins@uneb.br*

Resumo

O presente artigo discorrerá sobre produções sociais e acadêmicas que tenham as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) como atrizes/atores centrais de discussão, mapeadas no ciberespaço entre setembro de 2015 a junho de 2016 pela equipe do Laboratório Interdisciplinar de Políticas LGBT (LaBi). O LaBi é um espaço de pesquisa-ação das políticas públicas para a população LGBT, gerenciado pelo Centro de Estudos em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidades Diadorim, por meio de convênio entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério de Direitos Humanos, e articulado com os grupos e ativistas dos movimentos sociais LGBT. As descrições que se seguem partem da inserção das autoras como integrantes do LaBi, no âmbito da pesquisa sobre produções sociais e acadêmicas em torno da temática LGBT.

Palavras-chave: LGBT, Políticas Públicas, Produções Acadêmicas, Produções Sociais, Laboratório Interdisciplinar de Políticas LGBT.

Introdução

Compreendendo que o contexto social, cultural, econômico e político do Brasil se constitui a partir de estruturas interseccionadas com a raça, gênero, classe e sexualidade, vistos como “marcadores sociais da diferença” que demarcam lugares, hierarquizando indivíduos e grupos sociais a partir das relações de controle e poder instituídos (BRAH, 2006), observamos que, quando se refere à diversidade de gênero e sexualidades, as lésbicas, bissexuais, gays, travestis e transexuais (LGBT) vivenciam, cotidianamente, práticas opressoras do patriarcalismo, machismo, heterossexismo e

Nesse sentido, emerge a necessidade da criação e efetivação de políticas sociais¹ que possam intervir nessa realidade social, a qual afeta diariamente a saúde mental e a qualidade de vida da população LGBT na sociedade brasileira, sendo esta vítima de violências diversas que atingem tanto sua existência simbólica como corpórea, denominadas como homofobia (BORRILLO, 2009) ou, no sentido mais amplo, lesbo- homo-bi-transfobia (SALA, GROSSI, 2013).

Como reflexo desta realidade, no âmbito da Universidade do Estado da Bahia, o Centro de Estudos em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade Diadorim em parceria com o Governo Federal e movimentos sociais elaboraram o projeto Laboratório Interdisciplinar de Políticas LGBT (LaBi), cujo objetivos se referem a

Constituição de um Laboratório de Monitoramento e Avaliação das Políticas LGBT (ambiente virtual) como estratégia de mapeamento e sistematização das produções acadêmica, sociais e governamentais, bem como de articulação de uma rede colaborativa envolvendo núcleos, grupos e pesquisadoras/es do campo da diversidade sexual e de gênero, dos estudos gays e lésbicos, raciais e feministas, com gestores públicos e movimentos sociais (RELATÓRIO LABI, 2016).

O objetivo desta pesquisa-ação² é operacionalizar uma plataforma virtual pública (Laboratório de Monitoramento e Avaliação de Políticas LGBT,) em que todos os dados recolhidos sobre produções acadêmicas, sociais e governamentais LGBT serão indexados, tornando acessível para toda comunidade informações sobre a população LGBT afim de criar subsídios “em prol da necessidade de se ter políticas públicas LGBT, mobilizando formadores de opinião e a própria opinião pública a favor da defesa de questões LGBT” (RELATÓRIO LABI, 2016).

Para fins deste artigo, objetivamos explorar as produções acadêmicas e sociais já mapeadas, analisando-as por uma perspectiva interssecional, atrelando os ciberespaços à gestão do conhecimento, descrevendo a importância das produções sociais para a visibilidade e políticas públicas LGBT. Importante salientar que o LaBi é

¹ Políticas sociais aqui é conceitualizada tendo como norte as reflexões de Carvalho (2007). De acordo com o autor, seria “um conjunto de diretrizes, orientações, critérios e ações que permitam a preservação e a elevação do bem estar social, procurando que os benefícios do desenvolvimento alcancem a todas as classes sociais com a maior equidade possível (ibidem, p.75).

coletados através dos formulários, dando enfoque ao âmbito da rede das produções acadêmicas e produções sociais sobre as políticas LGBT, descrevendo a experiência de atuação das autoras dentro de um projeto de pesquisa.

Metodologia

As análises aqui expostas foram realizadas pelo método quantitativo e qualitativo de pesquisas científicas. Os mapeamentos ocorreram entre setembro de 2016 a junho de 2017 alicerçados em dados registrados em formulários online construídos no sistema Google Drive. Para nortear a busca desses dados, utilizamos palavras-chaves que perpassam pelas políticas e vivências LGBT. No que tange aos dados estatísticos relacionados aos tipos de produções acadêmicas, foram recolhidos artigos, teses e dissertações de banco de dados mais acessíveis de forma virtual, como Banco de Teses e Dissertações da CAPES e o SciELO - Scientific Electronic Library Online. O olhar sobre as produções versaram sobre a população LGBT no que se refere aos estados onde estas foram publicadas, ao estado de origem do(a) pesquisador(a), as temáticas encontradas, as fonte das publicações, o ano da publicação, as áreas de conhecimento, as intersecções identificadas e o público alvo direcionado.

A metodologia para o mapeamento das produções sociais se assemelhou à estratégia desenvolvida no levantamento das produções acadêmicas. Tendo por norte a busca de produtos sociais, adotamos como categorias de classificação produções de artigos de opinião, posts em rede (facebook, twitter, youtube), notas, manifestos, zines, panfletos, folders, cartilhas, eventos, relatórios de eventos, sites, blog e páginas de Facebook. Com o apoio de instrumentos de buscas e referências teóricas que contribuíram para a compreensão das produções de conhecimento nos ciberespaços, foi possível perceber que a estratégia metodológica utilizada para o levantamento das produções acadêmicas e demais vertentes pesquisadas no Laboratório Interdisciplinar de Políticas LGBT não poderia ser a mesma para o levantamento das produções sociais.

O levantamento das produções sociais utilizou como território de busca a “internet”, tendo nesse *locus* de pesquisa um grande número de dados de produção de informações globais visto que o ciberespaço é de produção livre onde qualquer pessoa

a técnica da “bola de neve”, na qual alguém referenciado indica outras pessoas para dialogar e/ou disponibilizar dados sobre determinado campo, e assim sucessivamente. Essa técnica contribuiu para acessarmos dados e produtos de categorias como performances artísticas, produtos audiovisuais, filmes, canal no youtube, espetáculos teatrais, fotografias, campanhas publicitárias, posts em rede (facebook, blogs), sites, blogs e páginas virtuais produzidas por ativistas, grupos, artistas e pesquisadores independentes, os quais em grande parte estão restrito a grupos virtuais fechados, de acesso exclusivo às suas participantes, bem como em páginas individuais das/os atrizes/atores LGBT.

Análise dos dados

Produção acadêmica:

Marcadores de classe são mais facilmente encontrados.

Em contrapartida, o demarcador racial e étnico não é explorado da mesma forma, sendo em algumas publicações mapeadas apenas citado.

O marcador “geracional” no mapeamento realizado até o presente momento foi pouco encontrado. Entretanto, se observa presente os ciclos desenvolvimento do sujeito na fase adulta e juventude. Atenta-se para a relevância de buscar estudos sobre a infância, adolescência e velhice LGBT.

Em relação às temáticas se nota enfaticamente publicações voltadas para identidade, violência, violação de direitos, saúde e educação. No que tange ao trabalho foram mapeados mais aspectos relacionados à formação de profissionais que possuem contato com a população LGBT.

Nas condições de vida foram encontradas poucas publicações até o presente instante com elementos voltados para a cultura LGBT, como lazer, produção social, mídia, literatura, turismo, entretenimento etc.

Ressalta-se que em algumas publicações se encontrou o marcador territorialidade, deficiência física e saúde mental, os quais não foram postulados no formulário. Na categoria pública algo houve alguma publicações relativas a drag queens.

Produção Social:

Diferente das produções sociais os marcadores de “gênero e raça” são mais facilmente encontrados.

O marcador territorial aparece nos levantamentos de produtos encontrados demarcando a região Sul do país, no entanto, é visível e notório a produção de produtos na região Nordeste, especificamente na Bahia. Entretanto, observa-se que as produções sociais sofrem de validação de existência, o que viabiliza a não disponibilização plena desses conteúdos e produtos de resultados. No ponto da representatividade e visibilidades LGBTs, a produção de campanhas publicitárias, conteúdos de audiovisual estão em grandes números.

Sobre a produção de conhecimento nos ciberespaços, foi possível encontrar campanhas virilizadas virtualmente em redes sociais e movimentos de micro-revoluções virtuais.

Resultados e Discussão

a) Resultados parciais e discussões sobre o mapeamento das produções acadêmicas

Com o projeto ainda em andamento, mapeamos 200 publicações coletadas entre setembro de 2016 a junho de 2017 em bancos de dados *on line* (Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Scielo, revistas científicas), utilizando como index categorias de busca “LGBT” e seus desmembramentos. Analisando os dados coletados, notamos que a maioria das produções acadêmicas mapeadas apresentam a categoria “classe” como intersecção implícita no texto, entretanto encontramos apenas breves apontamentos sobre as categorias “raça” e “etnia”, sendo poucas as publicações encontradas que versavam sobre a forma como essas categorias identitárias e estruturais repercutem sobre a população LGBT. A baixa representatividade de estudos sobre raça/etnia, bem como do fator geracional, parece evidenciar lacunas e invisibilidades existentes nos estudos sobre a população LGBT. Suscita-se, então, pensar sobre como a população LGBT está envelhecendo, destacando o desenvolvimento da identidade sexual durante a infância, adolescência, juventude, vida adulta e velhice. Constatamos, no que se refere à temática LGBT, que há um quantitativo maior de produções voltadas

da população LGBT. Observamos também que temáticas ligadas ao mundo do trabalho, turismo, lazer, produções sociais, rede de apoio, mídia e outros aspectos da cultura LGBT ainda são pouco trabalhadas/estudadas, evidenciando a necessidade de se modificar o olhar que se tem sobre a população LGBT, que também produz, consome, cria, reinventa, ocupa os espaços, resiste e possui identidades em potencial para a transformação dessa sociedade e cultura heteronormativa.

b) *Resultados parciais e discussões sobre o mapeamento das produções sociais*

Entendendo que produção social é tudo aquilo que é produzido e explanado pela sociedade. Segundo Almeida (2009), pode-se considerar como produção social todo o conhecimento gerando dentro de um movimento social, e esse movimento inclui culturas, valores, direcionamentos e demais subjetividades. De setembro de 2016 a junho de 2017, foram validados 105 dados quantitativos na produção social, e desse levantamento foi notório o quanto a produção social ainda é pouco ou nulamente referenciada quando comparada à produção tida como acadêmica. Contudo, diferentemente dos dados da produção acadêmica, a produção social tem quantificado grandes números de produções vindas do gênero feminino (comunidade lésbica), e produtos lésbico, gay, bissexual, transexual que visibilizam e se interseccionam com as produções de grupos etnicorraciais (comunidade negra).

Visto que os ciberespaços têm sido uma grande alavanca na produção e propagação de conhecimento da comunidade LGBT no Brasil e no mundo, cabe entender que “a Internet é a estrutura organizativa e o instrumento de comunicação que permite a flexibilidade e a temporalidade da mobilização, mantendo porém, ao mesmo tempo, um caráter de coordenação e uma capacidade de enfoque dessa mobilização” (CASTELLS, 2003, p. 277). Portanto, mesmo que pouco reconhecida como categoria de produção de conhecimento na sociedade brasileira, a produção social tem sido o pilar responsável pelo fomento e propagação de “para-políticas” no que tange o desenvolvimento social do pertencimento, respeito, direitos e transformação cultural da comunidade LGBT no país.

diversas pautas que, embora em algumas circunstâncias possam se cruzar, se diferenciam. Por consequência, o LaBi possibilitará o acesso da população a dados que serão fundamentais para uma reflexão crítica das realidades sociais que impactam o público LGBT, contribuindo para a criação de estratégias de enfrentamento às estruturas racistas, patriarcais, eurocêntricas, androcêntricas, machistas, LGBTfóbicas e todas aquelas que produzem desigualdades e opressões sociais. Além disso, o mapeamento das produções acadêmicas e sociais LGBT fomentam a discussão de estratégias que atentem para a promoção dos Direitos Humanos, por meio de uma compreensão sistêmica das demandas e especificidades das lésbicas, bissexuais, gays, travestis e transexuais, visto que é imprescindível que as políticas LGBT estejam atentas aos demarcadores etnicorraciais, de gênero, sexualidade, classe, religião, identidade territorial, escolaridade, faixa etária, meio familiar, entre outros.

Referências

- ALMEIDA, Marco Antônio. A produção social do conhecimento na sociedade da informação. **Informação & Sociedade**, v. 19, n. 1, 2009.
- BORRILLO, Daniel. A homofobia. In: LIONÇO, T. & DINIZ, D. (Orgs), **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio** Brasília: Letras Livres EdUnB, 2009, pp.15-46.
- BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, v. 26, 2006, pp. 329-376.
- CARVALHO, Ailton Mota de. Políticas sociais: afinal do que se trata? **Agenda Social**, v.1, n.3, p. 73-86, 2007. Disponível em: <http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_5075_1204236093.pdf>. Acesso em: 17 jun 2017.
- CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de (org.) **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003, pp. 255-288.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. **Bagoas: Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 1, n. 01, 2012.
- LOURO, Guacira Lopes. Heteronormatividade e homofobia. In: JUNQUEIRA, Rogério D. (org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação/SECAD/UNESCO, 2009, pp 85-93.
- RELATÓRIO LABI. **Relatório Anual** Projeto Laboratório Interdisciplinar de Políticas LGBT (LABI). Salvador: Centro de Estudos em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade Diadorim, 2016. Digital

Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131964/arianna_sala_2013.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SIMÕES, Júlio A.; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris**: do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, 2005, pp. 443-466.